

Cena I

Entram, ao fundo, os Tribunos e os Senadores; depois, entram Saturninus e os seus partidários por uma porta, e Bassianus e seus partidários por outra, com tambores e bandeiras

SATURNINUS — *(Para os seus partidários)* Nobres patrícios,
defensores do meu direito,
protegei com vossas armas a minha justa causa
e fazei, compatriotas, fiéis seguidores,
com que seja respeitado o meu direito à sucessão;
pois eu sou o primogénito do último
que cingiu o diadema do império.
Façam minhas, pois, as honras de meu pai.
Não ofendei com infâmias os meus dias.

BASSIANUS — *(Para os seus partidários)* Romanos e amigos,
protectores do meu direito;
se eu, Bassianus, o filho de César, 10
algum dia fui grato aos olhos de Roma,
montai guarda a este acesso ao Capitólio,
impedindo que a desonra se aproxime
do trono imperial, à virtude consagrado

e à nobreza, à justiça, à temperança.
 Deixai que seja o mérito a guiar a vossa escolha
 e lutai, romanos, por essa liberdade.
Entra Marcus Andronicus, trazendo uma coroa

MARCUS ANDRONICUS — Príncipes, que porfiais por adeptos
 e facções,
 cobiçosos de poder e do império,
 sabeis que o povo de Roma, por nós representado, 20
 escolheu como seu candidato à eleição
 do governo imperial Titus Andronicus,
 de cognome o Piedoso, pelos muitos
 e valiosos serviços que a Roma tem prestado.
 Nem soldado mais valente, nem homem
 mais ilustre achareis nesta cidade.
 Instado pelos senadores, ei-lo que regressa
 das estrénuas campanhas contra os bárbaros,
 cuja nação de experientes guerreiros
 ele e seus filhos, terror do Godos, sujeitaram. 30
 Uma década passou desde que assumiu
 esta causa do Império, punindo pelas armas
 a soberba inimiga. Do campo de batalha,
 cinco vezes recolheu a casa, a sangrar,
 carregando os cadáveres de seus bravos filhos.
 E agora, finalmente, coroadado de glória,
 eis que volta o bom Andronicus a Roma,
 o célebre Titus, próspero na guerra.
 Por isso vos pedimos, em honra do senhor
 a quem mui dignamente podereis suceder, 40
 e de acordo com as leis deste Senado
 que é vossa pretensão amar e respeitar:
 restringi a vossa força, retirai os apoiantes
 que trouxestes e, tal como qualquer pretendente,
 disputai humildemente as vossas causas.

SATURNINUS — Tranquilizam-me as palavras do tribuno.

BASSIANUS — Porque muito confio, Marcus Andronicus,
na tua rectidão, na tua integridade,
e por muito te amar, assim como aos teus,
a Titus, teu irmão, a seus filhos, e também 50
a Lavínia, ornamento desta Roma
e cuja graça me domina o pensamento,
mandarei que se retirem minhas hostes,
à fortuna deixando e ao favor popular
o cuidado de pesar a minha causa.
Saem os soldados e os partidários de Bassianus

SATURNINUS — Amigos que apoiastes meu direito,
agradeço-vos e peço: retirai-vos;
pois pretendo ao amor e ao favor da pátria
minha vida e minha causa submeter.
Saem os soldados e os partidários de Saturninus
(Para os Tribunos e os Senadores)
Roma, sê isenta e afável pra comigo, 60
como eu para ti sou gentil e verdadeiro.
Que se abram, pois, as portas do Senado.

BASSIANUS — E o mesmo solicita este humilde pretendente.
Soam trombetas. Sobem ambos para o Senado
Entra um capitão

UM CAPITÃO — Eh, romanos! Abram alas, que o bom
Andronicus,
paladino da justiça, defensor de Roma,
venturoso vencedor de suas guerras,
é com honra e com riqueza regressado
dos lugares onde foi com sua espada
duramente subjugar os nossos inimigos!

Soam trombetas e tambores. Entram dois dos filhos de Titus, seguidos de dois homens transportando um esquife coberto de panos pretos. Atrás destes, outros dois filhos. A seguir, Titus Andronicus, Tamora, a rainha dos Godos, acompanhada de seus filhos Alarbus, Quíron e Demetrius, com Aarão, o Mouro, e tantas outras pessoas quantas for possível. O esquife é pousado no chão e Titus toma a palavra

TITUS ANDRONICUS — Ave, Roma, na dor e no luto vitoriosa! 70

Como o barco que seu frete efectuou
e retorna, por fim, carregado com a carga
preciosa, à baía de onde outrora
abalou, assim regressa Titus, glorioso,
pra saudar com suas lágrimas a pátria;
lágrimas de alegria por a Roma regressar.
Tu, ó grande defensor¹ deste Capitólio,
acolhe com favor estes ritos funerários!

Dos vinte e cinco bravos filhos que eu tive, Romanos,
(metade dos que teve o grande Príamo), 80
contemplai o que me resta, entre vivos e defuntos!

Aos que vivem, ó Roma, concede o teu amor;
e aos mortos, que hoje levo a enterrar,
um sepulcro entre os seus antepassados.

Já os Godos me permitem que embainhe a espada.
Como podes suportar, então, pai desmazelado,
que vagueiem os teus filhos, insepultos,
pelas margens do Estige pavoroso?

Permiti que os enterre ao pé de seus irmãos.

Abrem o túmulo

Saudai-os em silêncio, como aos mortos é devido, 90
e repousai em paz, pois caístes pela pátria.

¹ O destinatário desta invocação é o deus Júpiter Capitolino, à beira de cujo templo a cena decorre. (N. T.)

Ó sagrado receptáculo da minha alegria,
ó amada cela da virtude e da nobreza,
a quantos de meus filhos dás custódia,
para sempre os afastando de seu pai!

LUCIUS — Dá-nos o mais nobre dos Godos cativos
para que o desmembreemos, dedicando
sua carne, numa pira, *ad manes fratrum*,²
ante o cárcere terreno de seus ossos.
Só assim terão sossego suas almas, 100
não nos vindo com prodígios perturbar.

TITUS — Dar-vos-ei o mais altivo de todos:
o primogénito desta infeliz rainha.

TAMORA — (*Ajoelhando*) Romanos, não! Generoso vencedor,
glorioso Titus, compadece-te de mim!
Vê as lágrimas que choro por meu filho
bem-amado! E se amas os teus filhos
saberás o quanto amo eu os meus.
Já não basta que nos tenhas conduzido a Roma
para ornar o teu triunfo, ter-nos feito 110
teus cativos e cativos do império?
Terão que ser meus filhos chacinados nas ruas
só por terem defendido seu país?
Se é virtude, para vós, defender vosso rei,
vossa pátria, também para nós o é.
Não manches, senhor, de sangue a tua campa.
Se pretendes igualar a divina condição,
fá-lo-ás ao imitar a clemência dos deuses;
pois é essa a verdadeira insígnia da nobreza.
Ó três vezes nobre Titus, poupa o meu filho! 120

² «Aos manes de nossos irmãos.» (N. T.)